2.º Anno — QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1909 — N.º 30

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

Dansas populares

—=—

Com o S. Pedro acabam as folias e as dansas populares do mez de junho, mez com os seus cinco dias santos e quatro domingos, em que os antigos fogueteiros, hoje pyrotechnicos, fazem um negociarrão, e em que o povo canta, baila. vela e se esfalfa, isto do norte ao sul do paiz, n'uma alegria doida, verdadeira ou simulada. dando cabo da larynge. transformando as pernas no embolo de uma machina. saracoteando-se em meneios ondulatorios. evocando no nosso espirito as kermesses hollandezas tão suggestivamense descriptas no typico estylo de Ramalho Ortigão.

O que valem as nossas canções populares como inspiração. mimo, docura e poesia. sabem-no todos que as teem ouvido nas diversas localidades ou nas artisticas rapsodias de Hussla, Rei Collaco e outros compositores estrangeiros, pois são esses que teem vindo á nossa terra colleccionar as musicas portuguezas. algumas tão bellas e tão de molde para d'ellas se crear a opera e a opereta nacional, que doe ver assim perdidos trechos, toadas, melodias, motivos, que em outra nação constituiriam um inexhaurivel thesouro musical. Verdi architectou a sublime partitura da «Aida» sobre tres ou quatro compassos que ouviu cantar a uns fellahs no Cairo, e que manancial de lindos cantos, balladas, rythmos, estribilhos, se encontra no estro delicado dos camponezes de certas regiões prova-o a unica e inimitada tentativa feita por Ciriaco Cardoso para instituir a opereta nacional. Os hespanhoes aproveitam qualquer assumpto insignificante para delinear uma zarzuela, nós, exactamente com as mesmas riquissimas fontes que os nossos visinhos, vivemos das migalhas que elles, os italianos, os francezes e os allemães nos atiram, tendo-se fechado completamente o caminho que alguns comediógraphos e musicos abriram á comedia e farça lyrica, e que tanto em voga esteve na segunda metade do seculo passado.

São tão radicaes e profundas as differenças entre a nossa raça e a hespanhola—em que pese aos iberistas—que até nas dansas se manifestam. São os «nuestros hermanos» e principalmente as «nuestras hermanas», — escrevemos o termo sem nenhum pensamento incestuoso—tão azougadas e buliçosas. que até ás dansas herdadas dos mouros — e são muitas — pessoas graves e reflectidas, falando devagar e caminhando pausadamente, lhes imprimiram um tom vivo. uma cadencia endiabrada, por vezes tal vertigem e sempre tal volupia que é impossivel não andar ali malevolo proposito do tentador Lucifer.

As dansas portuguezas são todas circumspectas, moderadas, sisudas, majestosas, severas até, como convem a um povo que durante tantos seculos reprimiu as suas alegrias ante as grades da vida monacal. Algumas voltas, alguns passos, de modo que a ponta do pé mal desponte por baixo da fimbria da saia, figuras sempre em harmonia com a mais austera decencia, nada que de longe mesmo se pareça com esse desaforo das «sevilhanas» ou das «peteneras» que são um curso sapateado, revolto, lascivo, de estatuaria feminina. Os nossos bailes campesinos são um modelo de bons costumes, um acto do qual o parocho mais escrupuloso poderia passar um attestado para um concurso de virtude. Pois se ha quem diga—Deus lhes perdoe a blasphemia—que a boa plastica de «nuestras hermanas» é devida a patentearem-n'a sempre que podem, ao passo que as portuguezas se tapam, se tapam, até converter os vestidos em vassouras municipaes.

Antigamente, além das dansas de sala: o «bailete», o «balancé», a «balheta», o «passa-pé», a «pavana», o «minuete», a «gavota» a «galharda», etc., havia as populares: o «terolero», o «trocado» o «vilão», a «alta», a «arrepia», a «arromba», a «baixa», o «balão», a «canaria», a «chacona», o «chate», a «ciranda», a «corrente», o «rechaço», o «pé de xibau», a «mourisca retorta», o «machatins», a «guimbarda», a «giga», o «gerano», a «fôfa», a «fólia», a a «filhota», a «floreta», a «retorcida», a «sorrateira», a «serrana», o «trebulo» etc., etc.

Tudo tem a sua epoca e uma parte d'essas danças cahiram em desuso. Encheriamos uma pagina inteira d'este jornal se para aqui transcrevessemos os nomes que temos apontados de quantas dansas se bailam por esse mundo de Christo. Só Portugal e Brazil fornecem um contingente enorme. Cada doudo com a sua mania. Lembrámo-nos uma vez de collecionar os titulos simples ou arrevesados que designam os variadissimos e complexos pulos e piruetas da humanidade, e cá os temos. Se houver alguem que queira escrever um dia a historia da dansa pode contar com essa nomenclatura. E não pensem as más linguas que foi alguma paixoneta pela Rita Sacchetto; não foi; essa mania veiu com a leitura de um bello livro, das *Memorias* de Maud Allan, um livro que tem tanto de instructivo e de espirituoso como a formosa americana de estonteante nas suas fórmas impeccavelmente esculpturaes.

Um philosopho inglez escreveu que se pode avaliar o grau de civilisação d'um povo pelas distracções a que se entrega. Isto é tão verdade como não se poder endireitar a sombra de uma vara torta, no dizer de Camillo. Se o nosso povo tem canções de incomparavel sentimento e opulencia de rythmos, os seus bailaricos como o «baião», o «vira», o «verde-gaio», a «vilota», a «vil-anella», o «fado», o «laço», e as «ligas verdes» dos mirandezes, o «bailete», o «balso», do Algarve, a «carrasquisca», a «chacota», a «charamba» dos Açores, a «chica», a «chula», o «dançarás», o «malhão, o «regadinho», a «volta», etc., etc., pouco differem entre si, o que demonstra que o genio inventivo da musica é muito superior ao da arte choreographica ou de dar á perna com elegancia e donaire.

Entretanto se as nossas dansas populares não são afamadas lá fóra como a «tarantella» napolitana, a «siciliana», a «saltarella» dos arredores de Roma, a «forlana» dos gondoleiros de Veneza, a «trevisana» de Friul, a «marinheira» da Hollanda, a «dos derviches, na Turquia, a das «almeias» no Egypto, a das «baiadeiras» na India e mil outras, todas caracteristicas, nem por isso as mulheres portuguezas deixam de ser encantadoras quando bailam, apesar da sua circumspecção e do seu pavoroso receio de mostrar mais que o pé.

Porque verdade, verdade, quando uma mulher dansa, na sala ou no campo, deixando-se arrastar suavemente aos compassos dolentes e insinuantes de uma valsa, ou requebrando-se e fazendo tremular as curvas mais flexuosas e salientes do corpo num bailarico, ha nella o que quer que seja da serpente paradisiaca da Biblia. Sem grande esforço da phantasia vêmo la collear ora annellando-se, ora distendendo-se numa successão de ademanes graciosos; enrosca-se, dobra-se, volteia, trepa, ennovela-se, contempla-nos, fascina-nos e cá nos fica a maçã atravessada na garganta. Quem sabe se o propheta que nos legou essa parte do Velho Testamento foi inspirado por alguma visão semelhante!

E' talvez por isso que occorreu o episodio que Maud Allan conta nas suas «Memorias».

A famosa dansarina americana interpreta principalmente a musica classica. Uma vez em Berlim explicava ao celebre professor allemão Joachim as suas theorias:

—Danso a musica de Mozart—disse-lhe—de Liszt, de Mendelsshon, de Haydn, de Beethoven...

Joachim, que até ahi a ouvira attento, calado, pensativo, quasi afflicto, enthusiasta como é pelo grande compositor allemão, interrompeu-a de chofre e exclamou compugido:

—Oh, filha, por amor de Deus! Não me interpretes Beethoven com as pernas.

Eduardo de Noronha.

NOTAS LIGEIRAS

UM NOBRE EXEMPLO

Foi companheiro de viagem do nosso querido amigo Dr. Alvaro Pato, que actualmente exerce o cargo de conservador da comarca de Moçambique, o sr. Fernando d'Assis Pacheco que ha 14 annos vive em S. Thomé, como administrador da roça *Nova Olinda*, e que agora regressava do reino onde viera, em piedosa romagem, acompanhar o cadaver de sua esposa.

Não sabemos a que proposito, o Dr. Alvaro fallou-lhe d'Eixo, do nosso jornal, da nossa subscripção a favor dos pobresinhos do pão do corpo e do pão do espirito, não lhe passando decerto pela mente que estava junto d'um grande amigo da nossa terra, a que liga extraordinaria affeição, só pelo facto de n'ella ter nasdido e apesar de apenas aqui conhecer duas pessoas—a sr.ª D. Ismenia de Mello do Rego, sua madrinha, e um filho d'esta respeitabilissima senhora, o nosso presado amigo Dr. Orlando Rego. Mas soube-o logo, porque o sr. Pacheco não se cançou de falar-lhe da terra que lhe ouviu os primeiros vagidos e que nunca deixa de visitar, quando vem ao reino, como fez ultimamente, limitando-se a passea-la de carro, porque não encontrou as duas unicas pessoas que aqui conhece.

O snr. Pacheco não se limitou a palavras. A sua grande affeição á nossa terra levou-o mais longe. Affirmando ao dr. Alvaro que está sempre prompto a coadjuvar todas as iniciativas que tendam a fazer progredir Eixo, encarregou-o de nos pedir para lhe mandarmos o «Correio do Vouga» e de nos communicar que concorre com 10$000 réis para a subscripção que abrimos, destinada a constituir um fundo de assistencia publica.

Lemos e relemos a carta em que o nosso querido Alvaro Pato nos dá conta do que ahi fica. Mais: queremos conserva-la como o precioso documento que nos inspirou viva sympathia por um homem que nunca vimos, cuja familia não conhecemos, de quem nunca tinhamos ouvido fallar, mas em quem adivinhamos uma alma chêia de Bondade—a mais bella das virtudes!

Oxalá o seu nobilitante exemplo fructifique!

JOSÉ ESTEVÃO

Devido á amabilidade d'um nosso illustre assignante, publicamos hoje dois ditos de José Estevão que cremos o snr. Mello Freitas não referiu na sua interessantissima conferencia de que transcrevemos grande parte nos nossos ultimos numeros:

Vindo da camara um dia com José Dias Ferreira, encontraram-se com o Ministro de Hespanha que era das relações do José Estevão. Vendo Dias Ferreira pela conversa que o ministro nem era intelligente nem illustrado, fallou d'isso a José Estevão que lhe respondeu: Cale-se, menino, porque com relação a esta mercadoria, a nossa importação é egual á exportação.

Fazendo um discurso na Camara dos Deputados um, então deputado e que agora é par, deu uma gargalhada secca e aspera como costumava: Ah! ah! ah! José Estevão parou, olhou e disse para o deputado: Ah, ah, ah! é assim que começa a palavra mais feia que ha em lingua portugueza, a palavra — alvar.

A' BUSCA DE CORRESPONDENTE

D'um nosso presado assignante, residente em Lisboa, mas natural da Presa, recebemos uma carta em que se mostra muito desgostoso por não termos correspondente na sua terra natal.

Estimariamos poder satisfazer os seus desejos, mas na Presa não conhecemos ninguem que possa encarregar-se de mandar-nos informações. Talvez o nosso obsequioso assignante conheça, e nesse caso muito agradeceriamos que nos indicasse alguem.

De resto, fique certo o nosso amavel assignante de que, sempr que tenha mos conhecimento d qualquer caso digno de nota occorrido na Presa, nos apressaremos a... fazer gemer os prélos.

GREVE DE JORNALISTAS

Acaba de dar-se em Valencia (Hespanha) uma greve de jornalistas, redactores do periodico catholico—«Voz de Valencia».

Era natural attribuil-a á vulgar questão do augmento de ordenado ou da diminuição de trabalho. Mas, nada d'isso. Trata-se apenas duma questão de dignidade profissional. Ouçamos um dos jornalistas, entrevistado por um collega:

—Luctavamos com enthusiasmo e convicção pelos ideaes do jornalismo, mas esse enthusiasmo e essas convicções esfriaram sobremaneira com a descortezia empregada para comnosco por alguns directores interinos e por outros elementos extranhos ao jornalismo. Imagine que, entre outras desconsiderações, essas indivídualidades atreviam-se a dar-nos ordens como a verdadeiros creados; tiraram-nos os bilhetes de theatro e encarregaram-nos de fazer as noticias... sem lá irmos; e, como estes, outros factos que não vale a pena enumerar, mas que, como já disse, eram attentatorios dos nossos deveres profissionaes.

Por varias vezes manifestámos o nosso desgosto a quem tinha por dever zelar os nossos interesses e velar pelas nossas garantias. Nunca fomos attendidos. Fomos, portanto, todos juntos, formular por escripto as nossas reclamações, pedindo resposta immediatamente. Como essa resposta se demorasse, talvez propositadamente, resolvemos então retirar-nos.

Parodiando a velha anedocta, pode, porém, dizer-se que o jornal deixou de publicar-se por...? trinta e seis razões, sendo a primeira...

—Por falta de polvora?

—Não. N'este caso, por falta de original.

NOTICIARIO

Dr. Tavares Lebre—Victima de um furunculo que lhe infeccionou todo o corpo, falleceu na sua casa da Quintã do Picado, no dia 23 do corrente, o sr. dr. José Tavares d'Almeida Lebre, importante e honrado proprietario e capitalista e digno empregado do governo civil d'Aveiro.

Pelo seu caracter e pela sua bondade, gosava o extincto de muitas sympathias. O seu funeral foi imponente, levando a chave do caixão o sr. Conde d'Agueda, illustre governador civil, e pegando ás borlas pessoas de muita respeitabilidade.

A toda a sua ex.ma familia, especialmente aos seus filhos, os srs. drs. José e Amadeu Tavares, dr. Abilio Justiça e Antonio Lebre, a expressão sentida das nossas condoleneias.

Variola—Mais uma victima da terrivel epidemia da variola que ha tempo grassa nesta villa

om notavel intensidade, sem que as respectivas auctoridades, ao menos segundo o nosso conhecimento, tomem as necessarias providencias.

Coube, agora, a vez ao sr. Fortunato Vaia, que deixa na orphandade cinco filhos. Vivia na mesma casa em que succumbiu, ha dias, aos estragos da mesma doença, como noticiámos, uma sua sobrinha de 3 annos.

Apresentamos as nossas condolencias a toda a familia enluctada.

Dr. Orlando Rego — Está constituida uma commissão para promover uma manifestação festiva, de respeito e sympathia, ao nosso presado amigo e conterraneo sr. dr. Orlando de Mello Rego, laureado alumno da Universidade, que este anno conclue a sua formatura em direito.

O sr. dr. Orlando Rego, que deve estar formado em meados de julho, já fez os actos de *Direito Internacional e Medicina Legal*, obtendo no primeiro, como dissemos no ultimo numero, 18 valores, e no segundo 17. Classificações identicas tem obtido nos annos anteriores, á custa das suas bellas faculdades de trabalho e de intelligencia, que o tornam digno de admiração.

Mas o dr. Orlando não se impõe apenas pelas provas de alto valor que tem dado na Universidade; merece tambem muito respeito pelas qualidades de caracter, e a nós, especialmente, muita sympathia, pela maneira affectuosa como sempre nos tem tratado.

Por tudo isto estamos certos de que os seus conterraneos vão recebe-lo condignamente.

Assim o desejámos, até para honra da nossa terra.

Coração de Jesus — Deve realisar-se, nesta villa, no dia 11 de julho, a festividade do Coração de Jesus. Espera-se que a ella venha assistir o sr. D. João Evangelista, novo bispo d'Angola, a quem se prepara uma grande manifestação de sympathia e respeito.

El-Rei no Porto — E' o seguinte o programma das festas por occasião da visita d'El-Rei ao Porto e Amarante:

Dia 3 — Apoz o jantar, El-Rei assistirá a uma sessão solemne que a Sociedade Protectora dos Animaes realisa na Associação Commercial.

Dia 4 — Sua Magestade parte de manhã para Amarante, onde assiste aos grandiosos festejos que alli se promovem, regressando á noite.

Dia 5 — Lançamento da primeira pedra para o monumento commemorativo dos heroes da guerra peninsular. Parada militar. Festival dos bombeiros municipaes. A' noite, brilhantissimo festival nos jardins do palacio de Crystal.

Dia 7 — Regresso á capital.

João Franco — Em virtude do fallecimento do seu pae, o sr. Frederico Franco que succumbiu aos estragos d'uma pneumonia dupla, chegou a Lisboa no dia 28 o sr. conselheiro João Franco.

Délivrance real—Pelas seis horas e meia da manhã do dia 22 do corrente, teve a sua feliz *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a Rainha de Hespanha.

O nascimento foi annunciado por uma salva de 19 tiros de peça. A's 7 horas apresentou o Rei Affonso a recem-nascida num açafate, ornado de ricas rendas, ás pessoas reunidas na ante-camara dos aposentos da Rainha. Como é de prever, todos se desfizeram em carinhos para com a infantasinha.

Para celebrar o nascimento, D. Affonso XIII assignou decretos, perdoando e commutando as pennas de varios condemnados.

Instrucção Primaria — Foram mandados admittir a exames do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria os requerentes que perante as respectivas auctoridades escolares apresentarem certidão de edade, provando que completam 11 annos até 31 de dezembro.

Bispo d'Angola — Realisou-se no dia 29, como prenoticiámos, na Sé de Coimbra, a sagração solemne de sua ex.ª Rev.ma o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, novo bispo d'Angola.

O nosso collega d'Agueda, os «Echos do Vouga», publicam no seu ultimo numero um bello retrato do illustre Prelado, acompanhado d'um grande numero de artigos, na maior parte de antigos discipulos do sr. D. João Evangelista, a quem prestam homenagem de admiracão e respeito.

D'um d'elles transcrevemos as seguintes palavras:

«Filho d'uns modestos negociantes d'Aveiro, nasceu nesta cidade a 2 de abril de 1874.

Orphão de pae desde os primeiros annos, seguiu debaixo da protecção do actual Bispo Conde de Coimbra, o curso dos seminarios que findou com distincção. A sua intelligencia começava a manifestar-se, e o nobre Prelado diocesano mandou-o para Roma em 1892 doutorar-se em philosophia e theologia. Em 1897 havia terminado os seus estudos na Universidade gregoriana com as classificações mais elevadas. Obteve sempre os premios de 1.º grau.

De volta a Portugal nesse mesmo anno celebrou a sua primeira missa, sendo nomeado professor e mais tarde director espiritual do Seminario de Coimbra. Em 1901 foi nomeado conego honorario da Sé da mesma cidade, passando, em 1906, de honorario a effectivo.

E' um dos oradores mais distinctos do pulpito portuguez, e um escriptor hoje largamente conhecido, tendo já publicado muitas obras, entre as quaes:—*Opusculos theologicas*, *Synopse de theologia moral*, *Sciencia Divina*, *Controversia dos futuriveis*. *Esplendores do sacerdocio*, *Theologia para todos*, etc.».

Transferencia — Foi transferido para o regimento de infantaria n.º 24, aquartellado em Aveiro, o nosso amigo e digno 1.º cabo, sr. José Luiz Ferreira d'Abreu que durante algum tempo serviu no Porto, em infantaria 18.

Moeda de 200 reis — Foi prorogado até ao fim do corrente anno, o praso para ser recolhida a actual moeda de 200 reis e trocada pela de outro cunho.

Estradas — Deu entrada no ministerio das obras publicas uma representação da camara municipal d'Aveiro, pedindo que se mande proceder ao estudo e construcção d'um ramal de estrada que, partindo da povoação de Cacia, siga pelas povoações da Quintã e Taboeira até á de Azurva, a entroncar na estrada real n.º 45 que atravessa esta povoação.

Dr. Rodrigues Davim — De visita ao sr. José Ferreira Liborio e ex.ma esposa, encontra-se aqui o sr. Dr. Rodrigues Darvim, illustre advogado e notario em Faro e poeta e jornalista muito distincto. Amanhã, deve seguir para a sua Agueda-linda onde se demorará até o dia 20 de julho.

CARTA ao correspondente d'AZURVA

... Sr.:

Fiquei deveras satisfeito, bem como toda a colonia azurvense residente nesta capital, por v. ter accedido tão sollicitamente ao meu pedido. Uma noticia, porem, nos maguou grandemente: é a que se refere ao fallecimento da sr.ª Maria da Graça. Em meu nome e no dos nossos conterraneos aqui residentes, sinceros pesames á estimada familia da saudosa extincta.

Pede-me v. para eu lhe declarar o meu nome e a minha residencia, no proposito, talvez, de me mandar os padrinhos, para desaggravo d'alguma supposta offensa na minha ultima carta...

Não posso satisfazer o seu pedido, mas cumpro o dever de o tranquillisar, affirmando-lhe que não houve da minha parte a mais leve intenção de o offender, mas apenas o grande desejo de ser informado, por intermedio do «Correio do Vouga», de todos os acontecimentos que se dêem na minha terra.

De resto, meu amigo, quando eu ahi fôr, um dia, havemos de desfazer todos estes mal-entendidos, num grande abraço, acompanhado d'um copo do verde, saboreado ao som... da Marselheza.

—Sairam a passeio em bycicle, no dia 24, em direcção á Porcalhota, os srs. Antonio Marques Novo e Antonio Ferreira, trazendo este fracas recordações, em virtude d'um trambolhão regular que o impossibilitou de trabalhar por alguns dias. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Retiraram para Taboeira, onde vão de visita ás suas familias, os nossos amigos srs. Manuel Mathias Coelho e Francisco Marques da Graça.

Um assiguante certo.

GAZETILHA

Eu não posso tolerar
Que um *gajo* de bôa *pinta*
Salte a barreira dos trinta
Estando 'inda por casar
Sem que falta alguma sinta.

Ou não tem o coração
Como os outros, mais ou menos,
Ou então, ricos pequenos,
Ha nelle qualquer *senão*
De que nós não fallaremos.

Se até Deus, sentindo o enfado
Do pai Adão no Paraizo,
Viu logo que era preciso
Collocar-lhe ali ao lado
A mulher — esse sorriso! —

E apezar de Eva ridente
Sahir algo curiosa
E, de fórma pouco airosa,
Mostrar a Adão, de repente,
Quanto tinha de enganosa,

O certo é que o pobre Adão
Continuou a amar ainda
A companheira tão linda
Que Deus lhe puzera á mão
Na sua ternura infinda.

E muito embora, *muchachos*,
Refinassem as Évinhas
Com doces, meigas fallinhas,
Em dólos pregar aos *machos*,
Se ão sempre adoradinhas.

Deve pois obrigatorio
Ser p'ra todo o cidadão
Ronceirito em dar a mão
O proveitoso casorio,
Quer elle queira quer não.

Acho cousa muito dura
Deixar no mundo solteira
Qualquer fidalga ou sopeira
Levando p'r'á sepultura
Florsinhas de laranjeira.

No meio da Humanidade
Deve um ser com intellecto
Ficar assim incompleto.
Quando unindo-lhe *a m.tade*
O vemos logo completo?

Man'el Nunes, velho amigo,
De caracter e talento,
Quem melhor ao casamento
Poderá *chamar um figo?!*
E vamos lá que já é tempo!

E você, Nunes, tem jus,
Que é não contesta ninguem
P'las qualidades que tem,
A mulheraça de truz.
Ande lá, procure alguem.

El-Vidalonga.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia déve ser dirigida para o director do jornal — R. de S. Miguel, 36 — Porto

D'ALÉM-MAR

Manaus, 16 de Junho

A enchente do rio Amazonas é enorme, chegando já a uma altura que ha muitos annos não attingia. São grandes os prejuizos que tem causado aos fazendeiros das localidades circumvisinhas.

As familias, que vivem á beira do rio, são obrigadas a abandonar as suas habitações, sob pena de morrerem afogados. Muitas ficam completamente na miseria.

O snr. Governador do Estado visitou a villa de Manacapurú, cujo estado sanitario é mau, devido exactamente á grande inundação.

—Seguiu no dia 3 do mez passado para a sua terra natal, que é a villa d'Eixo, o snr. Manuel Marques Simões, cunhado do nosso presado amigo snr. Domingos Tavares da Silva Junior, digno socio da importante firma Gouveia & Silva, d'esta praça.

O snr. Marques Simões era muito querido de todos pelas suas bôas qualidades. Desejo que tenha uma viagem feliz.

—Completou 25 annos no dia 5 o nosso amigo snr. Angelo Joaquim de Gouveia que é um bello rapaz, estimadissimo por todos, especialmente entre a classe commercial. E' socio da firma Gouveia & Silva.

Os seus amigos, apenas souberam do seu anniversario, apressaram-se a felicital-o, fazendo-o uns pessoalmente e outros por meio de carta e cartões.

No dia seguinte, que era domingo, offereceu-lhes um banquete a que assistiram, entre outros, os snrs. Domingos Tavares da Silva Junior, Albino Rodrigues Novo, empregado do commercio, Evaristo dos Santos e Antonio dos Santos, socios da firma Santos & Gonçalves, Avelino Cardoso, Sebastião Pinto e Carlos Vidal.

Ao champagne todos dirigiram ao snr. Gouveia palavras de muita sympathia e affecto que elle cordealmente agradeceu.

Durante a tarde, conservaram-se todos juntos, no meio da mais viva alegria. A' noite, o snr. Gouveia offereceu-lhes um delicado copo d'agua.

—Celebrou-se no dia 10 a festividade do Corpo de Deus.

A's 9 horas da manhã houve missa solemne, que esteve muito concorrida e á tarde, pelas 4 horas, sahiu da Cathedral uma imponente procissão que percorreu diversas ruas.

Annibal C. F. Paiva.

O Primeiro sermão

Na egreja, ia esse borborinho caracteristico saido da multidão que enche pouco a pouco um templo O arrastar de sedas pretas e no ar um leve e penetrante perfume de veloutine. A luz coada difficilmente pelas ogivas, ao cair da tarde, esbatendo-se em uma *nuance* de ouro pallido e rosa, sobre os altares, onde os cirios direitos e brancos ardem em pequeninas chammas, semelhando malmequeres, d'entre os quaes se destacam as cabeças eternamente pensativas dos santos, coroadas de nimbos de prata resplandecente.

Por entre as filas dos devotos, o sacristão solemne, na sua opa vermelha, com o accendedor na mão, fazendo ranger as suas botas novas, muito lustrosas.

As meninas cochichando, sorrindo, agitando os livros de capas de marfim, encantadoras sob os seus veos negros de renda, postos como mantilhas e presos com pregos de aljôfar, sobre os cabellos.

Os rapazes namoradores, irrequietos, de fato preto e flôr na botoeira, soberbamente penteados, derriçando descaradamente. Por detraz d'elles, os velhos, graves, de lenço vermelho e gestos largos, fallando das ultimas noticias da venda, recebidas de manhã pelo paquete, e dos ultimos acontecimentos politicos, sentindo a patria em perigo, o que os não impedira de acompanhar a familia ao sermão da primeira sexta feira de quaresma na egreja de S. José, como era de antigo uso na pequena cidade de Ponta Delgada.

Demais a mais, o pregador era um filho da terra, recenchegado do continente, onde se ordenara. Era um joven de muito talento, dizia-se. E nas ilhas, onde a fé ainda vale alguma coisa, um sermão n'estas condições é um acontecimento tão ruidoso, como em Lisboa uma *première* em D. Maria.

De subito faz-se um grande rumor no corpo da egreja, e o sacerdote apparece no pulpito. Todos os olhos femininos se fixam n'elle com essa intelligencia de observacão que é o segredo das mulheres.

Elle é joven e insinuante. E' formoso e effeminado. O ideal do padre moderno. Tem a unccão d'um lazarista, o chic francez. A sua cara extremamente oval e pallida, o nariz correcto, os labios finos onde brinca um sorriso angelico, a testa larga e alta, os olhos pretos e brilhantes. Cobre-lhe o busto desempenado, uma samarra de seda preta nova, que torna ao mesmo tempo severo e esbelto o seu talhe flexivel e faz sobresair as suas mãos brancas e compridas.

Persigna-se solemnemente, e firmando os punhos na borda do pulpito, corre os olhos vagarosamente pela multidão, como um doutor da alma que desejasse descer ás profundezas mysteriosas de todos aquelles corações. E subitamente, exclama com intimativa:

—Qual d'entre vós é que peccou?

Um calafrio percorre o auditorio; faz-se um silencio sepulchral.

E o prégador responde immediatamente á sua propria interrogação:

—Dizei: fomos todos!

E depois de um minuto de pausa, continua:

—Em verdade vos digo que, se vindes aqui contrictos e arrependidos em busca da palavra sagrada, sois os escolhidos do Senhor; se, porem, não deixastes lá fora as vossas fraquezas e ambições, os vossos odios e vicios, as durezas de coração e as ostentações da vaidade, saí, saí depressa, porque para vós não pode haver misericordia!

E a sua palavra ardente, retumba pelas naves que o crepusculo tem invadido de uma tristeza de sombras.

E voltando-se subitamente para o altar mór, onde um Senhor dos Passos ajoelha, mortificado sob o peso esmagador de uma enorme cruz, exclama:

—São duras estas palavras, meu Deus! bem o sei. E vós, que tanto soffrestes perdoando sempre, não approvareis de certo tanto rigor da parte do vosso mais humilde e obscuro ministro; mas eu vejo (*e volta-se com ira para o auditorio*) que dezoito seculos de catholicismo não vos fizeram melhores do que os vossos antepassados pagãos. Dizei me, senhores: porque não banistes da face da terra a crueldade e a injustiça? Porque existem ainda as desigualdades sociaes, os extremamente pobres e os extremamente ricos? Porque a terra, mãe commum, não é partilha de todos? Porque ha mortos de fome e mortos de frio? Porque ha ainda nos codigos a pena de morte, e na diplomacia a guerra? Porque a sede de ouro, origem de

SECÇÃO LITTERARIA

VIZITA

Adornou o meu quarto a flôr do cardo,
Perfumei-o de almiscar rescendente;
Vesti-me com a purpura fulgente,
Ensaiando meus cantos, como um bardo:

Ungi as mãos e a face com o nardo
Crescido nos jardins do Oriente,
A receber com pompa, dignamente,
Mysteriosa visita a quem aguardo.

Mas que filha de reis, que anjo ou que fada
Era essa que assim a mim descia
Do meu casebre á humilde pousada?...

Nem princeza nem fada. Era, flôr,
Era a tua lembrança que batia
A's portas d'ouro e luz do meu amôr!

PEQUENINA

Eu bem sei que te chamam *pequenina*
E tenue como o véu solto na dança,
Que és no juizo apenas a *creança*,
Pouco mais, nos vestidos, que a *menina*.

Que és o regato de agua mansa e fina,
A folhinha do til que se balança,
O peito que, em correndo, logo cança,
A fronte que ao soffrer logo se inclina...

Mas, filha, lá nos montes onde andei,
Tanto me enchi de angustia e de receio
Ouvindo do infinito os fundos echos,

Que não quero imperar nem já ser rei
Senão tendo meus reinos em teu seio
E subditos, creança, em teus bonecos!

ANTHERO do QUENTAL.

(D'«Os Sonetos»)

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 26

A commissão que tem por fim angariar donativos para fazer face ás despezas com a construcção dum cemiterio em S. João de Loure e que, segundo noticiei no ultimo numero do «Correio do Vouga», reuniu no domingo passado em casa do meu amigo snr. Baeta Junior, é constituida pelos snrs. Joaquim Nunes Baeta Junior, Antonio Duarte Correia de Mello, Joaquim Dias d'Oliveira, Patricio Correia de Mello, Manoel Dias Quinta, Bernardino Antonio da Silva, Antonio Nunes Valente, José d'Oliveira Abreu, Manoel de Bastos, Joaquim d'Oliveira Calvario, Antonio Nunes Sequeira, Abilio Nunes d'Abreu e quem escreve estas linhas.

Esta commissão, que subscreveu já com 20:000 reis, tenciona procurar no proximo domingo, 4 de julho, todos os filhos de S. João de Loure, que aqui se encontram, a fim de conseguir donativos. Depois, darei conta dos nomes dos subscriptores e das quantias subscriptas.

Como se vê, á colonia de S. João de Loure, n'esta capital, não se esquece da sua terra, e mostra que está sempre prompta a coadjuvar todas as iniciativas uteis.

—Retirou para S. João de Loure o meu amigo sr. Ivo Dias Maia que alcançou mais um mez de licença.

—Estou informado de que o sr. Antonio Pinto d'Azevedo, Daniel Gonçalves d'Almeida e Jayme Pires, commerciantes d'esta praça e muito dignos membros da colonia de Lafões em Lisboa, vão convidar pelos jornaes da capital todos os interessados na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, para uma reunião que deve realisar-se no proximo domingo, 4 de julho, pela 1 hora da tarde, na Associação dos Logistas, e que tem por fim, como já disse no ultimo numero do Correio do Vouga» protestar contra a suspensão dos serviços no referido caminho de ferro.

E' dever de todos os filhos de Aveiro, Eixo, Agueda, Albergaria-a-Velha e mais povoações interessadas na construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, comparecerem na projectada reunião, pois que se trata d'um melhoramento importantissimo.

—Foi, ha dias, preso o leiteiro João Cabral, morador na estalagem da rua das Adellas, 12, por ter agredido a amante, Julia Rocha, deitando-lhe as mãos ao pescoço, quando ella pretendeu gritar, por soccorro.

Decerto, o Cabral levaria ainda mais longe a sua agressão, se não apparecesse a policia que o prendeu immediatamente. Terá, agora, de dar contas dos seus actos no tribunal da Boa-Hora, e não será de mais todo o rigor da justiça, porque é uzeiro e vezeiro em proezas d'aquella natureza. Ainda ha pouco agrediu brutalmente um filho da sr.ª Anna dos Santos, o qual estava ao seu serviço, conseguindo d'essa vez furtar-se á acção da justiça.

—E' hoje que começa no 2.º districto o julgamento dos incendiarios da rua da Magdalena. Leandro Gonçalves e Antonio Fernandes, os odiosos e odiados auctores d'esse repugnantissimo crime que causou 14 victimas. Do resultado do julgamento darei conta aos leitores do «Correio do Vouga» no proximo numero.—*Melicias*

Costa de Vallade, 24

Aqui, como em todos os logares, fizeram-se, hontem, á noite, as fogueiras ao S. João. Foi uma noite de divertimento para a rapaziada, que, ao som dos harmoniuns e violas, não se cançou de bailar com as lindas moçoilas.

As proprias velhinhas rodeavam as fogueiras, como que n'uma evocação saudosa da sua mocidade distante.

—Estão concluidas as obras do sr. Manoel dos Santos Costa, digno professor official d'esta freguezia.

—Retirou d'aqui, por alguns dias, para Oliveira de Frades, onde vae ver as suas propriedades, a sr.ª D. Maria Candida Soares Sobreiro. Desejamos-lhe saude e boa viagem.

—Falla-se no enlance matrimonial da sr.ª Rosa da Cruz Maia com o sr. Manoel d'Almeida. Deus os ajude que são dignos um do outro.—*C.*

Troviscal (O. do Bairro), **29**

SUICIDIO

Na ultima sexta-feira, 26 do corrente, logo depois do meio dia, suicidou-se, afogando-se num poço de sua sogra, Manuel José dos Reis, ali do visinho logar da Povoa do Carreira.

Era ainda novo, pois contava apenas 27 annos de edade, e um bom proprietario.

Deixa mulher e quatro filhos ainda de tenra edade; o mais novo ainda não tem meio anno.

Ignoram-se as causas que levaram o infeliz a pôr termo á sua existencia.

— Quando num dos ultimos dias da semana passada o snr. Antonio Migueis, acreditado commerciante da Povoa do Forno, ia de Oliveira do Bairro para Agueda no carro que faz o serviço do correio entre estas duas villas, ao atravessar a Ponte da Murta, logo á sahida de O. do Bairro, os cavallos espantaram-se, tombou-se o carro, ficando elle e outros passageiros ligeiramente feridos em várias partes do corpo.

—Estando hontem Antonio Ferreira Pinhal, tambem da Povoa do Forno, com um revolver na mão, este disparou-se, atravessando-lhe uma bala um dedo da mão esquerda.

Não é de gravidade o ferimento.

Toda a cautella com estes trastes é pouca.—*Gil*

S. João de Loure, 25

Correu animadissima a festa ao S. João, motivo por que felicitamos os mordomos, que foram todos os musicos da philarmonica velha.

No dia, de tarde, houve arraial, tocando alternadamente a musica de Angeja e a velha de S. João.

Pregou o sr. padre Francisco Lopes que agradou bastante.

—Passa muito incommodado de saude o sr. padre Antonio Soares d'Almeida, dignissimo parocho d'esta freguezia.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A Commissão de Beneficencia Escolar mandou aplicar parte dos juros do seu capital em fornecimento de vestuario ás creanças pobres.

Foram assim contemplados todos os necessitados das escolas d'ambos os sexos d'esta freguezia.

— Com a saida do sr. Alexandre Vidal, digno professor de S. João, para a escola de Fermentellos, vem para aqui a professora de Belazaima, que, segundo as informações que temos, é muito zelosa, intelligente e de qualidades agradabilissimas.

—A instancias do ex.mo Governador Civil vae ser reparada a margem direita do rio Vouga, proximo á Barca de S. João, onde a impetuosidade das aguas tem prejudicado consideravelmente os terrenos marginaes.

Mais uma vez agradecemos a s. ex.ª a benevola attenção que sempre lhe tem merecido as nossas reclamações.—*C.*

SECÇÃO AGRICOLA

As couves

A origem de muitas das nossas plantas alimenticias ou economicas é, como não se ignora, tão antiga, que se perde na noite dos tempos. E' o que acontece com as numerosas variedades de couves que actualmente se cultivam nas nossas hortas. A sua ascendencia é de tal modo complicada que, apesar do estudo feito por muitos botanicos distinctos, ainda não se chegou a uma conclusão que dissipe as incertezas que pairam sobre tão interessante assumpto.

Uns reputam faceis e frequentes os cruzamentos espontaneos entre as diversas variedades de couves; outros pelo conttario negam essa facilidade e frequencia. A' primeira vista parece isto uma questão sem importancia, de «lana caprina», mas não é tanto assim, pois as probabilidades de cruzamentos interessam á producção de grãos que devem servir de sementes e manter a pureza das variedades, e tambem para melhoramento e fixação de variedades novas

Compenetrado da incerteza que a este respeito reina na cultura da couve e das contestações que se levantam por vezes entre os productores das sementes, o director de uma das principaes casas de sementes da Inglaterra, M. Satton, emprehendeu diversas experiencias com as couves mais incriminadas de se deixarem cruzar.

Foi em 1900 que estas experiencias começaram, sendo feitas com o maior cuidado, com os disvellos exigidos por experincias tão delicadas como minuciosas. Os resultados d'essas experiencias só ultimamente, depois de decorridos nove annos, é que começaram a ser publicados em uma revista scientifico-agronomica.

Em primeiro logar foram plantadas juntas umas das outras certas variedade de couves, consideradas como derivadas da «Brassica oleracea,» isto é, das couves entre nós denominadas gallega, frisada e não frisada, couve de Bruxellas etc. As sementes colhidas d'estas couves produziriam uma collecção de plantas extremamente hecterogeneas, não apresentando nenhuma o typo completo das primitivas.

Repetiu-se a mesma experiencia no anno seguinte, lançando á terra tambem variedades de nabos couves-nabos, couves-rabanos e couve-colza.

Obteve-se ainda uma grande collecção de plantas mais ou menos mestiças, como no anno precedente.

Demonstrou-se alem d'isso que nenhuma variedade derivada da «Brassica oleracea» se deixou castiçar pelo pollen do nabo, da couve-nabo e viceversa; mas que os typos derivados da «Brassica oleracea» se cruzavam facilmente entre si, como tambem entre si os nabos, couves-nabos e colza.

Nos annos seguintes foram emprehendidos cruzamentos artificiaes com o fim de se saber se certas especies ou variedades, que se não cruzaram nas experiencias precedentes, poderiam sel-o logo que fossem artificialmente fecundadas. Mais de oitenta cruzamentos foram tentados, mas alguns não produziram sementes; outros deram hybridos, mestiços com as formas mais diversas. Alguns desses hybridos foram semeados para serem estudados na segunda geração.

Em conclusão, as raças e variedade da «Brassica oleracea,» taes como o repolho, couve rabano, couve gallega frisadas ou não cruzam-se facilmente entre si. As plantas que resultam d'esse cruzamento apresentam caracteres intermediarios, diversos da planta mãe. Parece que as formas especiaes actualmente cultivadas são antes o resultado de uma hybridação. Os outros cruzamentos tentados não deram o resultado desejado. Em todo o caso, d'estos experiencias e estudas pode resultar a acquisição de variedades novas.

(Do Campeão das Provincias)

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*115$400*
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	*500*
Manoel Dias Vaia Junior . .	*5$000*
Fernando d'Assis Pacheco. .	*10$000*
Somma	*130$900*

---

toda a regressão moral, desvaira as sociedades cultas e envenena as fontes da phisolophia christã? Porque ao amor altruista e á caridade fraterna, os dois pólos de todo o equilibrio moral, se substitue por toda a parte o grosseiro materialismo que conduz á anarchia dos espiritos?

E o joven sacerdote, depois de ter descripto, n'um quadro tenebroso, a sociedade moderna, appelou para o coração das mulheres, acabando com uma peroração que foi um grito:

—Oh! doces mães de familia! salvae a sociedade pelo imperio do amor, da instrucção e da caridade, que só vós podeis dar a vossos filhos.

Jesus Christo, apesar de Deus, quiz ter uma mãe que fosse um modelo de amor. Toda a sociedade humana se resume na harmonia d'estas palavras divinas: mãe e amor!

E o joven sacerdote desceu do pulpito em meio da commoção geral. As mulheres, surprehendidas, abaladas no seu nervosismo feminino, criticavam com uma grande volubilidade de phrases. Tinham comprehendido tudo. Aquelle rapaz tonsurado não era um padre, era um amante, um apaixonado. Pela bocca d'elle cantavam hymnos d'amor os ideaes enamorados. Sentia-se, na sua voz meiga e quente, o cárinho de beijos do lar conjugal idealisado em longas e torturantes noites de seminario. Oh! como elle devia ter soffrido, o infeliz!

E as mulheres, no seu instincto, exclamavam:

—Coitado!

E as jovens enamoradas, murmuravam com compaixão:

—Como elle deve sentir!

E o joven padre tomou, aos olhos do mundo feminino, poeticas proporções.

Subitamente, todo o mulherio estacou, hirto de espanto. Uma joven formosissima acabava de desmaiar. Acudiram-lhe e levaram-n'a para a sacristia. O prégador ainda lá se achava e correu em seu auxilio.

Quando a joven senhora voltou a si, fitou-o, e um sorriso ineffavel lhe errou nos labios. Operou se a reacção, os seus olhos animaram-se, voltou a cor ás faces; e sem reflectir, agarrou a mão do padre e apertou-a com força, exclamando:

—Ah! Jorge! o sr. foi cruel. O seu sermão fez me muito mal!

O mancebo, assustado e prudente como um sacerdote, que se préza, murmurou-lhe rapidamente ao ouvido:

—Olhe que nos observam!

A esplendida menina relanceou o olhar em volta, e parecendo ter então a consciencia do que se passava, poz-se de pé para disfarçar. Felismente, para ella, uma velha tia, que a acompanhava, era surda como um desembargador; mas os circumstantes é que o não eram, e commentavam em voz baixa o caso.

O padre sentiu a necessidade de se retirar e despediu-se da joven.

Ella então perguntou lhe, envolvendo-o no seu olhar radioso:

—Onde confessa?

—N'esta egreja, minha senhora.

—Oh! E dar-me-ha a honra de me ouvir de confissão, amanhã?

—Estou ás ordens de vossencia, respondeu elle friamente, mas a sua mão, apertando energicamente a da elegante menina, dizia o contrario.

O incidente espalhou-se rapido, e toda a gente ficou sabendo a que attribuir a desusada eloquencia dos sermões do padresinho.

—Não ha nada como o amor! Bem dizia elle! explicava ironicamente toda a malta invejosa dos outros padres.

E a elegante Emilia, a joven e unica filha da baroneza de *** pela qual o Jorge se apaixonara, quando ainda estudante, devorando a affronta de lhes ser recusada a sua mão, por serem os barões immensamente ricos e elle immensamente pobre, teve o prazer de reconhecer, depois de chegar do continente e de prégar o seu primeiro sermão, que ella não se esquecera d'ella, que o amava ainda.

E aquellas duas almas apaixonadas principiaram um idyllio estranho, espiritual, entre ambos. Elle renunciou a todas as honras e a todas as ambições para não se affastar da ilha; e ella renunciou ao casamento. E depois de lhe morrerem os paes e herdar uma grande fortuna, como não podia seguir os conselhos do primeiro sermão de Jorge, quanto á missão de mãe de familia, em virtude da sua inabalavel resolução, tem os seguido á risca, quanto ao exercicio de uma inexgotavel caridade.

Em volta d'ella não ha pobres, e as creancinhas abandonadas erguem para a illustre senhora os seus sorrisos frescos e puros como o orvalho da manhã.

José Maria da Costa

A FAMILIA MALDONDO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Mannscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria. — Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissôo de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 24.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegriculp·
Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição. .. . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por ***Angelo Vidal***

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares.

Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadoria para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PRTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D LIVR, ETC DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS D PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa—anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . 10 reis
Communicados, cada linha. . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 30

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção. e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.